



Gestação Ectópica: Uma Revisão de Literatura

*Uergton Lima da Silva¹; Jaqueline Lola Hassem²; Nicácia Souza Oliveira³;
Pedro Henrique de Holanda Junior⁴; Francisca Silva de Alencar⁵*

Resumo: A gestação ectópica tem sido caracterizada na literatura, como processo de inserção do feto fora da região útero, sendo, portanto, necessário a retirada do mesmo para garantia da vida da mãe. Neste sentido, o presente artigo objetiva descrever a gravidez ectópica. Buscou-se, na revisão Integrativa da Literatura, as principais recomendações para gravidez ectópica com base nos dados epidemiológicos do Brasil. Para nortear o presente estudo, baseamos na questão sobre como diagnosticar e tratar a gravidez ectópica. Consideramos estudo inéditos escritos em português e inglês. Entre os anos de 2019 e 2021. Utilizamos os descritores do DeCS: “gestação ectópica”, “gestação” e “cuidados”. Tomamos como parâmetros as bases de dados: MEDLINE e, após a pesquisa, foram encontrados 205 estudos. Depois da aplicação dos critérios de pesquisa, encontramos 11 estudos que estudos foram selecionados visto que respondiam de modo adequado a questão de pesquisa. O diagnóstico precoce contribui diretamente na utilização de tratamentos menos invasivos; bem como gerando menores impactos na qualidade vida das mulheres e na saúde física e emocional das mesmas.

Palavras-chave: Gravidez ectópica; gestação; riscos; obstetrícia e ginecologia.

¹ Médico. Acadêmico do curso de Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia. Centro Universitário do Norte, Acre, Brasil..

² Médica. Docente do curso de Medicina. Centro Universitário do Norte;

³ Bacharel em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri- URCA (2009). Pós- graduada em Saúde Coletiva, Saúde da Família e Saúde da Pessoa Idosa. Enfermeira Assistencialista da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Ceará- Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares e Preceptora da Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde.

⁴ Enfermeiro Assistencialista no Hospital Universitário Onofre Lopes. Especializando em Enfermagem do Trabalho pela Faculdades Integradas de Patos, PB. jrpedroh@gmail.com;

⁵ Mestre em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC – FMABC, Santo André, São Paulo. Contato: silvia.rami@hotmail.com;

Ectopic Pregnancy: A Literature Review

Abstract: Ectopic pregnancy has been characterized in the literature as a process of insertion of the fetus outside the uterus region, being, therefore, necessary to remove it to guarantee the mother's life. In this sense, this article aims to describe ectopic pregnancy. In the integrative literature review, the main recommendations for ectopic pregnancy based on epidemiological data from Brazil were sought. To guide the present study, we based the question on how to diagnose and treat ectopic pregnancy. We consider unpublished studies written in Portuguese and English. Between the years 2019 and 2021. We used the DeCS descriptors: "ectopic pregnancy", "gestation" and "care". We took the following databases as parameters: MEDLINE and, after the search, 205 studies were found. After applying the search criteria, we found 11 studies in which studies were selected as they adequately answered the research question. Early diagnosis directly contributes to the use of less invasive treatments; as well as generating less impact on women's quality of life and on their physical and emotional health.

Keywords: Ectopic pregnancy; gestation; scratches; obstetrics and gynecology.

Introdução

A gestação ectópica tem sido caracterizada na literatura, como processo de inserção do feto fora da região útero, sendo, portanto, necessário a retirada do mesmo para garantia da vida da mãe (PINHEIRO, 2018). Além disso, por ser um processo patológico que necessita de diagnóstico prévio (LIMA, 2018), cada vez mais, a literatura tem discutido sobre os condicionantes, bem como riscos e tratamento deste tipo de gravidez (BRASIL, 2011).

Além disso, convém destacar que os dados epidemiológicos revelam taxa de incidência de 2% em comparação as gestações consideradas normais no Brasil (BRASIL, 2011). Outrossim, pode-se ainda, com base na literatura, compreender a gravidez ectópica como decorrente do processo implantacional do blastocisto fora do útero. Citam-se, como exemplos, a gravidez ectópica tubária quando ocorre nas tubas uterinas a gravidez; ectópica heterotópica quando a implantação se dá porção final das trompas; temos também a gravidez ectópica abdominal e gravidez ectópica cervical ou GE ovariana (ALKATOUT, 2013; BOUYER, 2002).

Considerando os tipos de gravidez ectópica, os dados epidemiológicos evidenciam que o tipo mais recorrente dos casos se dá na tuba uterina, com 95% dos casos, e incidência em crescimento, chegando a 1 para cada 80 a 100 gestações (BRASIL, 2011; ALKATOUT, 2013). Neste processo, o corpo tende a expulsar o feto e, quando não explorado a fundo as principais causas, não chega a ser contabilizado como gravidez ectópica (BOUYER, 2002).

Entretanto, quando não ocorre este processo biológico, que tem como um dos principais fatores a carência nutricional, há grandes riscos de ruptura desta estrutura, causando riscos de

vida à gestante visto que este processo inadequado, além de ocasionar lesões graves e complexas dos componentes circundantes, pode evoluir para óbito quando não diagnosticado precocemente, bem como tratado de modo adequado (ALKATOUT, 2013; BOUYER, 2002).

Outrossim, a literatura mensura que os sintomas são imperceptíveis e, na maioria dos casos (ALKATOUT, 2013) as gestantes nem suspeitam da gravidez. Somente no período entre a sexta e oitava semana de vida do processo gestacional é que sintomas como dor abdominal; atraso do ciclo menstrual; sangramento vaginal e cólicas intensas caracteriza este processo de implantação inadequada (BOUYER, 2002).

Na clínica médica, podemos ter dois tipos principais de tratamento após diagnóstico: o medicamentoso e o cirúrgico a depender da condição do feto e da saúde da gestante (PINHEIRO, 2011). Na maioria dos casos, quando o tratamento é realizado por meio de fármacos, seleciona-se a via intramuscular. Um dos fatores de escolha deste tipo de tratamento está diretamente associado ao diagnóstico precoce da gravidez ectópica (BRASIL, 2011). Além disso, esse tratamento pode isentar a gestante de uma possível cirurgia visto que a ação do fármaco induz o processo de aborto e tem maior eficácia em fases iniciais da gravidez ectópica (LIMA, 2018).

É importante ressaltar que a gravidez ectópica também pode contribuir para o processo de infertilidade feminina em decorrência dos fármacos e/ou ainda de procedimentos cirúrgicos como a retirada das tubas uterinas e, portanto, a regularidade de consulta com a o ginecologista e obstetra é de suma relevância para manutenção da saúde da mulher e da gestação, quando a mesma é possível e passível de garantia de vida para ambos (ALKATOUT, 2013).

No que concerne o diagnóstico precoce, exames como a dosagem sérica da fração Beta (β -hCG) e a ultrassonografia transvaginal (USTV) são tidos como padrão considerando os protocolos de saúde da mulher do Brasil. Destaca-se ainda que além das condutas conservadoras considerando protocolos e métodos medidos invasivas e é justamente por isto que o diagnóstico contribui a mais importante práxis dos obstetras antes da ruptura tubária (BOUYER, 2002). Portanto, o diagnóstico contribui diretamente para manutenção da saúde da mulher e da fertilidade como um todo.

Neste sentido, por se tratar de um tema que merece bastante destaque, tem-se, como objetivo geral objetiva descrever como ocorre gravidez ectópica. De modo mais específico, buscou-se, desenvolver uma revisão integrativa de literatura sobre gravidez ectópica; evidenciar a importância do diagnóstico precoce da gravidez ectópica e, por fim, difundir conhecimentos

teóricos sobre esta temática, considerando a educação em saúde como professo crítico para formação continuada de médicos e profissionais da saúde.

Materiais e Métodos

Buscou-se, na revisão Integrativa da Literatura, as principais recomendações para gravidez ectópica com base nos dados epidemiológicos do Brasil. Para nortear o presente estudo, baseamos na questão sobre como diagnosticar e tratar a gravidez ectópica.

Selecionou-se artigos originais português e inglês sobre a temática em questão. Entre os anos de 2019 e 2021, bem como estudos considerados clássicos para a especialidade de ginecologia e obstetrícia. Utilizamos os descritores do DeCS (“gestação ectópica”, “gestação” e “cuidados”). Tomamos como parâmetros as bases de dados: MEDLINE e LILACS. Após a pesquisa, foram encontrados 205 estudos.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 10. Na segunda etapa, 09 estudos foram selecionados visto que respondiam de modo adequado a questão de pesquisa. Por ser um estudo bibliográfico, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), pois se trata de um estudo de revisão sistemática com busca de dados secundários.

Resultados e Discussão

A gravidez ectópica é uma patologia em que ocorre a inserção do blastocisto fora do útero do feto decorrente da fecundação. As principais regiões são as tubas uterinas; cavidade abdominal; na cicatriz da cesárea anterior, cervical ou ovariana (SEDICIAS, 2017). Aspectos como cesárea anterior, uso de DIU e endometriose, corroboram para aumento da possibilidade deste problema de saúde da mulher (BOUYER, 2002).

Ainda em se tratando da gravidez ectópica, existem também outros fatores de risco como gestação em idade igual ou superior a 35 anos; gravidez decorrente fertilização in vitro; má formação embrionária das tubas uterinas; infertilidade; doença inflamatória pélvica, dentre outros (JARDE, 2019). Neste sentido, é de suma relevância o diagnóstico precoce, bem como acompanhamento pelo médico especializado para dar conta deste problema de saúde e, por

consequente, remediar de modo mais efetivo e diretivo a cada contexto considerando as idiossincrasias de cada gestante (KING, 2017, BRASIL, 2013)

Para discutir melhor os aspectos da gravidez ectópica, considerando os critérios de inclusão e exclusão descritos nos materiais e métodos, temos, a seguir, a tabela com os estudos encontrados e, por conseguinte, revisão integrativa de literatura:

Tabela 01: Estudos selecionados após critérios de inclusão e exclusão para revisão de literatura integrativa

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVOS	MÉTODO	CONCLUSÃO
The incidence of an ectopic pregnancy and your relationship with infertility	Santos; Souza	2021	Realizar um levantamento epidemiológico do número de casos de Gravidez Ectópicas (GE) confirmadas, na Rede Pública de Saúde no Estado de São Paulo. Métodos: O estudo foi do tipo observacional retrospectivo, a partir do levantamento do número de mulheres com casos confirmados de gravidez ectópica	30 dados epidemiológicos alocados em duas faixas etárias, de 19 a 35 anos e de 35 a 43 anos. Nessa análise retrospectiva foram estudados os dados como Idade, Tipo de GE, Tempo de GE e Tratamento. Resultados: Dos 30 dados epidemiológicos, foi observado que a idade média das mulheres é 36,1 anos, porém a idade média do desenvolvimento da GE foi de 29,3 anos	30 dados epidemiológicos estudados 10 mulheres apresentam quadros de infertilidade em função do descobrimento tardio e tratamento cirúrgico. Portanto, se faz necessário que o diagnóstico aconteça antes do segundo trimestre gestacional
Incomplete abortion in cervical ectopic pregnancy: a case report	Vieira Junior ET AL.	2020	apresentar o manejo conservador optado perante um caso de abortamento incompleto em uma gestação ectópica cervical, uma vez que não foi encontrado na literatura nenhum suporte objetivo para o manejo do caso da paciente em questão	Relato de caso clínico	Devido à raridade da gravidez ectópica cervical, são necessários novos estudos quanto ao manejo adequado em cada caso. Constatamos, contudo, que o tratamento do abortamento incompleto pode ser semelhante ao manejo da gestação cervical de embrião sem BCF.

Main risks and importance of treatment related to ectopic pregnancy	Paz Silva ET AL	2021	o objetivo descrever os principais riscos e a importância do tratamento relacionados a gestação ectópica.	Trata-se de uma revisão Integrativa da Literatura, um estudo de síntese do conhecimento a partir da análise das evidências disponíveis, de modo sistemático e rigoroso.	mostra-se a relevância do tema abordado, bem como todas suas formas e apresentações que envolve desde a infertilidade até o óbito de muitas mulheres, e os estudos seguem mostrando a importância do diagnóstico precoce, bem como de tratamentos menos invasivos visando um menor impacto na vida das mulheres.
ECTOPIC PREGNANCY: REFLECTIONS ON NURSING CARE	Fernandes; Lima	2018	investigar na literatura pertinente ao tema gravidez ectópica, com foco de atenção na assistência	pesquisa bibliográfica: revisão integrativa	complicações causadas pela gravidez ectópica podem levar as gestantes à morte, ressaltando o papel fundamental do enfermeiro, orientando essas mulheres quanto a ajudar a equipe do pré-natal no devido tratamento. Assim, sua recuperação passa a ser mais rápida e com menos sequelas, superando possíveis traumas físicos e psíquicos com maior facilidade, promovendo melhor qualidade de vida.
SEGMENTAL ECTOPIC PREGNANCY AT 21 WEEKS OF GESTATIONAL AGE: A CASE REPORT	Ulhoa ET al	2021	descrever um caso de gestante com 21 semanas apresentando gravidez ectópica segmentar na cicatriz uterina de cesárea prévia, na qual devido riscos em manter a gestação, bem como a inviabilidade da mesma, optado	Relato de caso clínico	O diagnóstico precoce e o tratamento adequado, podem prevenir as complicações. O tratamento deve ser individualizado pois depende de diversos fatores e varia em conduta expectante, medicamentosa e cirúrgica. Ainda é

			por interrupção da gestação		difícil indicar em qual caso terá um bom prognóstico. Portanto, o procedimento cirúrgico, tão logo seja firmado o diagnóstico, é a melhor forma de evitar as temíveis complicações.
A GRAVIDEZ ECTÓPICA E O CONTRACEPTIVO ORAL EMERGENCIAL	Costacoi	2017	presente estudo reflete acerca de sua ocorrência após o uso do contraceptivo oral de emergência	Revisão de literatura integrativa	Evidenciou-se a importância da adesão ao planejamento familiar, diagnóstico precoce, maior conhecimento por parte das usuárias e parceiros, além de atenção por parte dos profissionais da saúde para promoção de orientações e assistência mais eficazes.
Conservative treatment of ectopic pregnancy	Morais ET AL	2021	revisão narrativa de literatura,	a partir da base de dados MEDLINE, via PubMed, utilizando os descritores “Pregnancy, Ectopic” e “Conservative Treatment”.	Conclui-se que o tratamento não invasivo se mostra relevante por meio da segurança e eficácia do MTX e pela alternativa da terapia expectante, determinados a partir do valor preditivo do beta-HCG, em contraste com os riscos inerentes ao tratamento invasivo.
The continuous use of IUD with levonorgestrel as a predetermining factor for ectopic pregnancy	Ferreira ET AL	2021	Avaliar a relação direta entre o uso contínuo do SIU-LNG e a ocorrência de GE	Foi executada uma análise de ensaios clínicos randomizados que abordavam a eficácia do SIU-LNG e a frequência de GE em casos de falha do dispositivo, publicados nos últimos 10 anos, em humanos, utilizando a base	O DIU-LNG é um método contraceptivo de alta eficácia que diminui em mais de 98% a probabilidade de uma gestação, entretanto, quando, por falha do método, uma gestação ocorre, há uma maior probabilidade do

				de dados National Library of Medicine (MedLine).	surgimento de uma GE
Cesarean scar pregnancy: case series with three different types of management	Melo ET al	2021	relata três casos clínicos em que diferentes tratamentos foram propostos, objetivando discutir algumas possibilidades terapêuticas como a aspiração manual intrauterina (AMIU) associada com o uso de metotrexato, laparoscopia e laparotomia, comparando os resultados encontrados	Relato de caso clínico	Existem diversas opções terapêuticas para abordagem da gestação ectópica implantada na cicatriz de uma cesariana prévia. Além dos fatores como idade materna, risco iminente de complicações, desejo de manter a fertilidade, risco cirúrgico e características da gestação no momento do diagnóstico, a experiência da equipe com a técnica escolhida e a disponibilidade de recursos são aspectos fundamentais para definir o tratamento. São necessários mais estudos sobre o assunto, comparando as diversas técnicas e a segurança e eficácia de acordo com cada fase da gestação.
Ectopic Pregnancy Route and Covid-19: case report	Rosa ET al	2021	Descreve-se o caso de paciente de 38 anos, apresentando clínica de abdome agudo, sangramento vaginal e sintomas gripais, diagnosticada então com Covid-19 e gestação ectópica rota	Relato de caso clínico	O medo das pacientes em relação à transmissão viral pode acarretar consequências fatais por retardar ou evitar a procura por assistência médica. Dessa forma, é necessário informar a população a respeito de sinais e sintomas que indicam emergência e da importância de

					buscar auxílio 68 GRAVIDEZ ECTÓPICA ROTA E COVID-19: UM RELATO DE CASO nessas situações. Além disso, é fundamental que as equipes médicas e os serviços de saúde tenham sistematizado a forma adequada de manejo de emergências obstétricas e ginecológicas concomitante a um quadro de Covid- 19.
--	--	--	--	--	--

Dados: Autores da pesquisa, 2022.

Considerando a necessidade de diagnosticar precocemente a gravidez ectópica, bem como destinar recursos públicos para prevenção e tratamento, consideramos os dados epidemiológicos que mostra que esta patologia atinge em média 2,5% da população e está diretamente associada a fatores como cesárea anterior, uso de DIU e doenças como clamídia; endometriose; gestação em idade igual ou superior a 35 anos; gravidez decorrente fertilização in vitro; má formação embrionária das tubas uterinas; infertilidade; doença inflamatória pélvica, dentre outros (SANTOS, SOUZA, 2021).

Estudos mais recentes mensuram que a média de mulheres no Brasil com probabilidade de ter gravidez ectópica é de 36,1 anos. Contudo, considerando a idade mais com maior média do desenvolvimento da gravidez ectópica foi de 29,3 anos (SANTOS, SOUZA, 2021). Ao compreender esta concentração; políticas e programas de assistência à saúde da mulher podem ser mais bem direcionados.

Além disso, seguindo esta mesma linha de raciocínio, verificou-se que, no caso da gravidez ectópica cervical, extremamente raro, a literatura evidencia a necessidade de desenvolvimento de pesquisas, bem como de divulgação científica de casos clínicos no intuito de externar os principais achados sobre este tema (JUNIOR et. al., 2020). Além disso, há uma forte correlação entre a semelhança de tratamento entre gestação ectópica cervical e tratamento de embrião sem batimento de frequência cardíaca. Evidências desta natureza só mensuram a indubitável necessidade de fomento à pesquisa e na medicina baseada em evidência, bem como

para ampliar os protocolos e recomendações legais aplicados ao cenário nacional (JUNIOR et. al., 2020).

Percebe-se ainda que compreender as representações sociais das mães diante deste problema, bem como dos diversos tipos e métodos de tratamento contribui diretamente na manutenção da vida da gestante, bem como na continuidade da fertilidade e, neste sentido, o diagnóstico precoce configura-se como um dos principais mecanismos de promoção à saúde (PAZ SILVA, 2021).

Outrossim, diversas evidências científicas comprovam a importância do diagnóstico precoce, bem como de tratamentos menos invasivos visando um menor impacto na vida das mulheres, bem como da compreensão dos aspectos biológicos de formação do útero; de possíveis abortos ou ainda de históricos familiares e hábitos sociais que influenciam diretamente nesta patologia (FERANDES, LIMA, 2018).

Não se pode negar que devido ao fato de ser complexa a gravidez ectópica, pode-se ter diversas complicações; riscos de vida e inclusive morte caso não seja diagnosticada previamente¹(JUNIOR et. al., 2020). Neste sentido, a equipe multiprofissional também exerce um papel primordial na orientação no pré-natal e também no tratamento desta patologia; desde a orientação até o pós-tratamento considerando a longitudinal idade em saúde. Além disso, considerando promoção e educação em saúde, as evidências científicas mensuram um processo de recuperação mais rápido e com traumas físicos e psíquicos, bem como promovendo melhor qualidade de vida (MORAIS et. al., 2021).

Ainda em se tratando da gravidez ectópica e da complexidade da mesma correlacionando com fatores sociais e biológicos, percebe-se que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado, estão no centro das pesquisas, bem como na diminuição das complicações (MELO et. al. 2021). Além disso, a compreensão das singularidades de cada gestante orienta um tratamento mais individualizado visto que diversos aspectos implicam na seleção da conduta médica, seja ela medicamentosa e/ou cirúrgica (ROSA et. al., 2021).

Contudo, ainda diante das evidências trazidas pela literatura, torna-se complexo generalizar um bom prognóstico visto que há uma dependência direta de fatores como idade; saúde; doenças; abortos, dentre outros (ROSA et. al., 2021). É justamente por isto que a opção pelo procedimento cirúrgico, quando confirmado o diagnóstico, é caracterizado como o modo mais eficaz de evitar complicações na saúde e na fertilidade da gestante (ROSA et. al., 2021).

Outro aspecto que merece destaque consiste na inserção da família no contexto da gestação visto que a fatores como planejamento familiar; diagnóstico precoce; conhecimento

sobre o processo de gestação desde fatores biológicos até os riscos, bem como, maior interação entre parceiros contribuem para uma melhor rede de apoio; diagnóstico e tratamento da gravidez ectópica (UCHOA, 2021). Além disso, a equipe multiprofissional em saúde, quando atuam de modo integrado e efetivo, também colabora na promoção de orientações e assistência de modo mais efetivo (ROSA et. al., 2021).

Estudos comparativos sobre os tipos de abordagens de tratamento para gravidez ectópica percebe-se que o tratamento precoce também contribui na seleção de tratamentos menos invasivos e, neste sentido, conclui-se que o tratamento não invasivo se mostra relevante por meio da segurança e eficácia do MTX e alteração do tratamento em decorrência dos resultados do valor preditivo do beta-HCG, diminuindo, portanto, complicações durante tratamento (COSTACOL, 2017).

Há ainda que ressaltar a necessidade de evidenciar diversos estudos sobre uso de DIU e suas implicações no desenvolvimento de gravidez ectópica²³. A literatura destaca o O DIU-LNG enquanto método contraceptivo com excelente eficácia que, por sua vez, diminui em mais de 98% a probabilidade de uma gestação. Contudo, quando este dispositivo médico não é eficaz ocorre o aumento exponencial do aumento de riscos de gravidez ectópica (COSTACOL, 2017).

No caso da placenta prévia, deve-se considerar, também, que existem inúmeras opções farmacológicas para tratamento precoce da gestação ectópica em casos de cicatrizes profundas decorrente de cesáreas e de cesariana prévia (UCHOA, 2021). Ao correlacionar esta patologia como aspectos como idade materna; vontade de manter fertilidade, saúde biológica e risco cirúrgico, bem como aspectos individuais da gestação em caso de constatação clínica faz com que a experiência da equipe com a técnica escolhida, bem como insumos e condições de trabalho, sejam condições primordiais para seleção de tratamento (MELO, et. al., 2021). Neste sentido, evidencia-se a necessidade de construção de diversos estudos, correlacionando tipo a literatura disponível com métodos e técnicas de tratamento, bem como eficácia considerando as singularidades da gestante e variáveis de saúde.

Outro aspecto que merece destaque foi a questão da relação entre gravidez ectópica e coronavírus. A literatura desta que o anseio de contaminação contribui na demora de procura de cuidado médico e, por conseguinte, retarda o diagnóstico da patologia em questão, podendo ocasionar problemas graves de saúde e evolução até o óbito (FERNANDES, LIMA, 2018). Dessa maneira, campanhas informativas contribuem diretamente na conscientização da população sobre a importância do pré-natal e do cuidado com a gestação. Destaca-se ainda que é suma relevância que os profissionais da medicina tenham condições de trabalho para cuidado

rápido e eficaz de emergências obstétricas e ginecológicas considerando a pandemia de Covid-19.

Considerações Finais

Diante da gravidez ectópica e sua complexidade, percebe-se que o diagnóstico precoce contribui diretamente na utilização de tratamentos menos invasivos, bem como, gerando menores impactos na qualidade de vida das mulheres e na saúde física e emocional das mesmas.

Além disso, a compreensão das singularidades de cada gestante orienta um tratamento mais individualizado visto que diversos aspectos implicam na seleção da conduta médica, seja ela medicamentosa e/ou cirúrgica.

Diante das evidências trazidas pela literatura, torna-se complexo generalizar um bom prognóstico visto que há uma dependência direta de fatores biológicos e sociais. É justamente por isto que a opção pelo procedimento cirúrgico, quando confirmado o diagnóstico, é caracterizado como o modo mais eficaz de evitar complicações na saúde e na fertilidade da gestante.

Outro aspecto que merece destaque consiste na inserção da família no contexto da gestação visto que a fatores como planejamento familiar; diagnóstico precoce; conhecimento sobre o processo de gestação desde fatores biológicos até os riscos, bem como, maior interação entre parceiros e a atenção da equipe médica, contribuem para uma melhor rede de apoio; diagnóstico e tratamento da gravidez ectópica.

Referências

ALKATOUT, I. et al. Clinical diagnosis and treatment of ectopic pregnancy. *Obstetrics Gynecologic Survive*. v. 68, 2013.

BOUYER, J. et al. Sites of ectopic pregnancy: a 10 years population-based study of 1800 cases. *Human Reproductive*. v. 17, 2002.

BRAGA A, SUN SY, MAESTÁ I, UBERTI E. **Doença trofoblástica gestacional**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018. (Protocolo Febrasgo – Obstetrícia, nº 23/Comissão Nacional Especializada em Doença Trofoblástica Gestacional).

BRASIL. **Boletim Epidemiológico de gravidez ectópica**, Ministério da Saúde. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

COSTACOI, T. A GRAVIDEZ ECTÓPICA E O CONTRACEPTIVO ORAL EMERGENCIAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.4. Abr. 2021. ISSN - 2675 – 3375.

FERNANDES, K. V. M. L; LIMA, C. B. ECTOPIC PREGNANCY: REFLECTIONS ON NURSING CARE. **Temas em Saúde**. Volume 18, Número 1 ISSN 2447-2131 João Pessoa, 2018.

FERREIRA, G. L. C. ET AL. The continuous use of IUD with levonorgestrel as a predetermining factor for ectopic pregnancy. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p. 55152-55158 jun. 2021.

JARDE et al. Vaginal progesterone, oral progesterone, 17-OHPC, cerclage, and pessary for preventing preterm birth in at-risk singleton pregnancies: an updated systematic review and network meta-analysis. **BJOG**, 126 (5), 556-567 Apr 2019.

JUNIOR J E, MONTENEGRO N A, SOARES R C, CAMANO L. Gravidez ectópica não rota – diagnóstico e tratamento. Situação atual. **Rev Bras Ginecol Obstet**. 2008; 30(3):149-59
JUNIOR, L. A. S. V, ET. AL. Incomplete abortion in cervical ectopic pregnancy: a case report. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 96-99 jan./feb. 2020.

LIMA, B.C et al. Gravidez ectópica: reflexões acerca da assistência de enfermagem. **Temas em Saúde**. v. 18. n.1, 2018.

MELO, C. S. B. et AL. Cesarean scar pregnancy: case series with three different types of management. **FEMINA** 2021;49(8):505-8.

MORAIS, L. R. et. AL. Conservative treatment of ectopic pregnancy Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.3, p. 13250-13260 may./jun. 2021.

NICOLAIDES, K. H. Turning the Pyramid of Prenatal Care. **Fetal Diagn Ther** 29 (3), 183-96, 2011.

Ning, A., et. AL. Gestational age at initiation of 17-alpha hydroxyprogesterone caproate and recurrent preterm birth. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, 217(3), 371.e1–371.e7.

PAZ SILVA, I. N. V. et AL. Main risks and importance of treatment related to ectopic pregnancy. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e15410917810, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17810>.

PINHEIRO, P. Gravidez ectópica: fatores de risco e tratamento. **BMJ Sexual & Reproductive Healthcare**. v. 37. n.4, 2011.

ROMERO R, CONDE-AGUDELO A, DA FONSECA E, et al. Vaginal progesterone for preventing preterm birth and adverse perinatal outcomes in singleton gestations with a short cervix: a meta-analysis of individual patient data. **Am J Obstet Gynecol** 2018; 218:161.

ROSA, A. A. S. et AL. Ectopic Pregnancy Route and Covid-19: case report. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, 65 (1): 60-64, jan.-mar. 2021.

SANTOS, V. S. V; SOUZA, G. S. The incidence of an ectopic pregnancy and your relationship with infertility. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.3, p. 9669-9676 may./jun. 2021.

SEDICIAS, S.. **Principais causas e tratamentos para gravidez ectópica**. 2017. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/gravidez-ectopica/> Acesso em: 14/04/2022.

SEDICIAS,S.. **Como acontece a fecundação**. 2016. Disponível em:<https://www.tuasaude.com/como-acontece-a-fecundacao/>Acesso em: 18/04/2022.

SEDICIAS,S..**Forte dor abdominal e sangramento podem indicar gravidez ectópica**. 2017. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/sintomas-de-gravidez-ectopica/>Acesso em: 14/04/2022.

ULHOA, A. F. et.al. segmental ectopic pregnancy at 21 weeks of gestational age: a case report. **fórum científico** – fhemig ▪ seção de artigo ▪ Belo Horizonte, MG ▪ NOV 2021 ▪ DOI: <https://doi.org/10.21450/rahis.v18i4.7296> ▪p. 47.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Uergton Lima da; HASSEM, Jaqueline Lola; OLIVEIRA, Nicácia Souza; HOLANDA JUNIOR, Pedro de; ALENCAR, Francisca Silva de. **Gestação Ectópica: Uma Revisão de Literatura. Id on Line Rev. Psic.**, Julho/2022, vol.16, n.61, p. 170-183, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 08/06/2021; Aceito 15/06/2022; Publicado em: 30/07/2022.